



PREVALÊNCIA DA ASSIMETRIA MANDIBULAR ESQUELÉTICA E SUA ASSOCIAÇÃO COM A AUSÊNCIA DENTÁRIA

Guilherme Thiesen, Bruno Frazão Gribel, Tássia Silvana Borges, Fabiana Vargas-Ferreira, Maria Perpétua Mota Freitas
thiesen.guilherme@gmail.com



UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL CURSO DE ODONTOLOGIA – CANOAS/RS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

OBJETIVO

- Estimar a prevalência de assimetrias esqueléticas mandibulares e investigar sua associação com ausências dentárias posteriores.

METODOLOGIA

- n= imagens de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) de 952 indivíduos pertencentes a um centro de diagnóstico (Belo Horizonte, MG, Brasil), obtidas entre 2012 e 2013.
- Cálculo amostral para delineamento transversal feito a partir de estudo piloto com 100 indivíduos.
- Mensurações com o programa *SimPlant Ortho Pro 2.0* (Materialise Dental, Leuven, Bélgica).
- Determinação da assimetria mandibular: desvio do ponto gnáthio ao plano sagital mediano.
- Três categorias: simetria relativa ($\leq 2\text{mm}$), assimetria moderada ($> 2\text{mm}$ e $\leq 4\text{mm}$) e assimetria severa ($> 4\text{mm}$).
- Pela o panorâmica, os indivíduos foram agrupados segundo a presença de todos os dentes posteriores, ausência dentária posterior unilateral ou ausência dentária posterior bilateral.



Figura 1. Indivíduos apresentando diferentes intensidades de assimetria mandibular e que possuíam todos os dentes permanentes posteriores (A), perda dentária posterior unilateral (B) e perda dentária posterior bilateral (C).

- Erro do método: ICC intraobservador e interobservadores foi de 0,97 e 0,95. O teste Kappa obteve índice de 1,00.
- Aprovação no CEP sob parecer número 771.293 (28/08/2014).
- SPSS versão 20.0 para análise descritiva e X^2 com alfa=0,05.

RESULTADOS

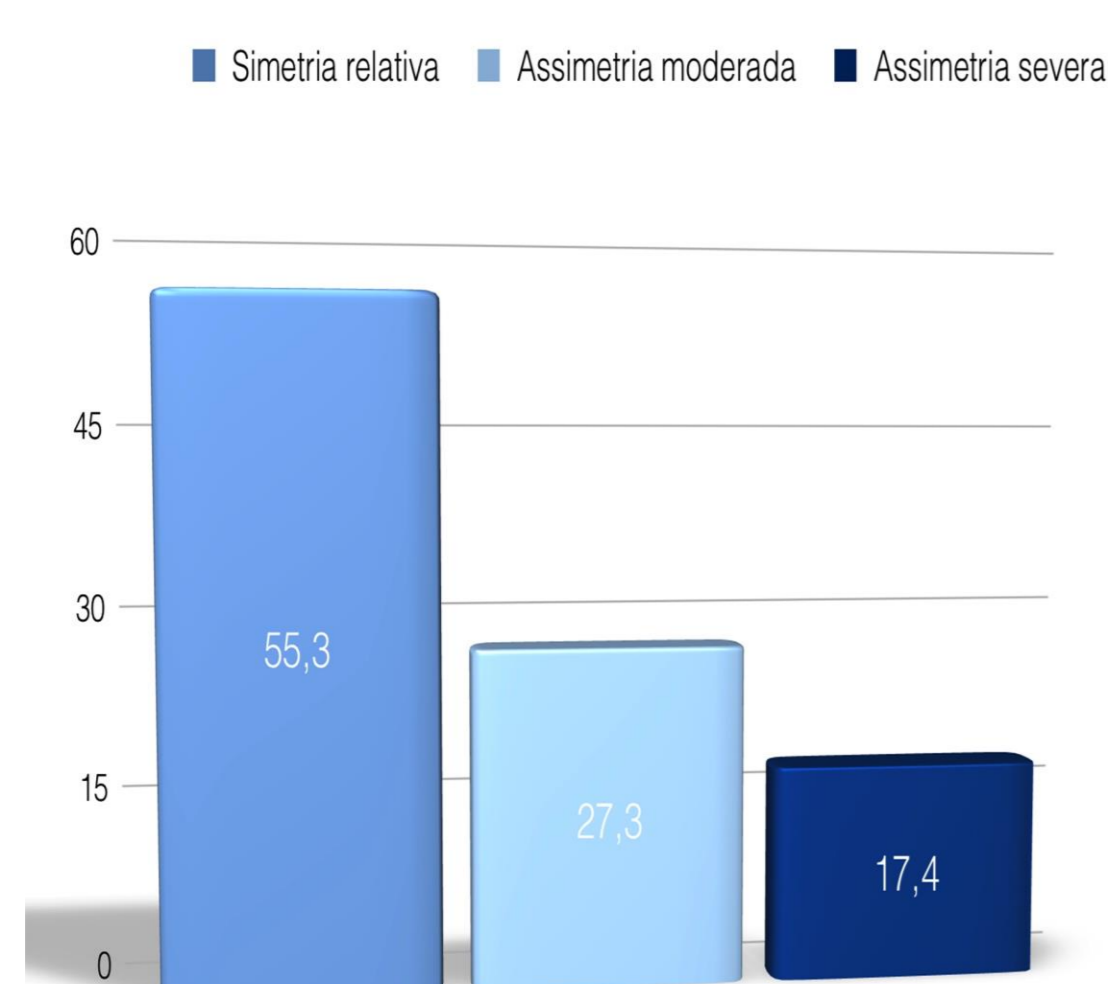


Figura 2. Prevalência das diferentes intensidades de assimetria mandibular avaliadas neste estudo.

Tabela 1. Associação entre a presença de dentes posteriores e as assimetrias mandibulares (Belo Horizonte, 2012 e 2013, N=952).

	Intensidade da assimetria mandibular			Total	p valor
	n (%)				
	Simetria relativa	Assimetria moderada	Assimetria severa		
Dentes Posteriores					0,691
Todos os dentes	362 (55,1)	182 (27,7)	113 (17,2)	657 (69,0)	
Ausência unilateral	64 (50,8)	37 (29,4)	25 (19,8)	126 (13,2)	
Ausência bilateral	100 (59,2)	41 (24,3)	28 (16,5)	169 (17,8)	
Total	526 (55,3)	260 (27,3)	166 (17,4)	952 (100)	

CONCLUSÕES

- Quanto a intensidade da assimetria mandibular, a prevalência neste estudo foi de 55,3% para a simetria relativa, 27,3% para a assimetria moderada e 17,4% para a assimetria severa.
- Não foi observada associação entre as assimetrias mandibulares e a ausência de dentes na região posterior da arcada dentária.